

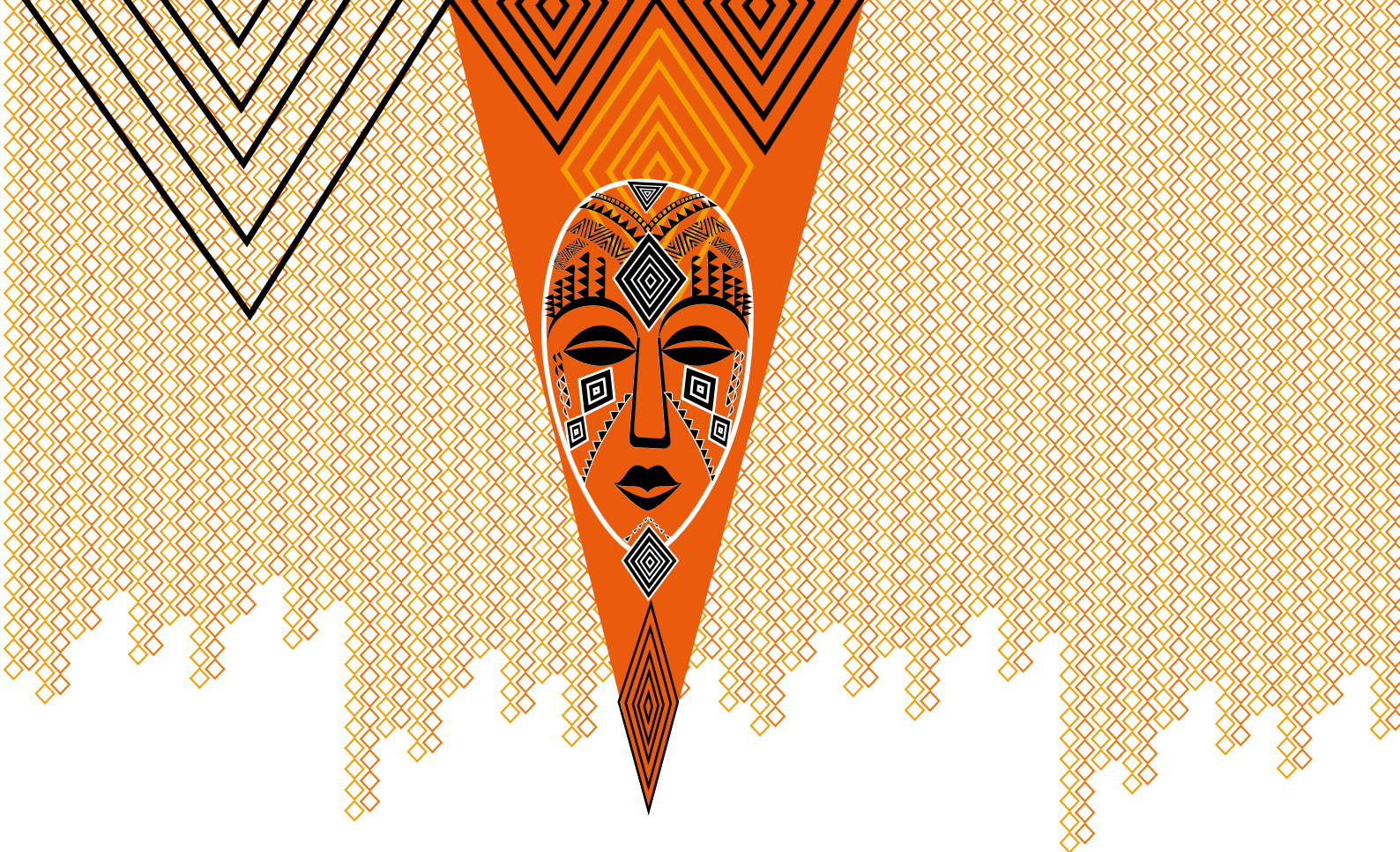


Ilustração: Cassiana Paula Cominato

A vivência dos valores civilizatórios afro-brasileiros na escola pública

Ana Paula Alves de Carvalho

EMEF José Olympio Pereira Filho - DRE Campo Limpo



Introdução

São Paulo é uma cidade múltipla em diversidade e cultura. O movimento negro unificado, o MNU (1978), vem desde o final dos anos setenta evidenciando a luta do povo preto em fomentar a cultura negra, hip-hop, periférica e quilombola presente nesse território amplo e diversificado. Nesse sentido, diversas ações foram importantes para a valorização desse segmento populacional que foi marginalizado ao longo do tempo, dentre os quais, a alteração do Artigo 26-A e 79-A da Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.694/96, Lei nº 10.639/03 e Lei nº 11.645/08. Que visa o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira

e indígena, bem com a instauração do Dia 20 de Novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. Data magna que deve ser potencializada em novembro, porém a necessidade de combate ao racismo estrutural e institucional deve ser prevista e trabalhada no Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola, no planejamento anual dos professores, de preferência de maneira coletiva e interdisciplinar.

Todas as disciplinas do currículo devem promover práticas e debates antirracistas, antimachistas e anti-homofóbicos, afinal como afirma Audre Lord não há hierarquia de opressões (LORD, 1983).

A decolonização na prática

O relato se refere a uma prática pedagógica realizada na EMEF José Olympio Pereira Filho, com estudantes do 2º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. O projeto intitulado Mbube Lives teve o objetivo de promover e compartilhar com os estudantes momentos de vivência dos valores civilizatórios africanos e afro-brasileiros para uma educação decolonial e antirracista. Todo o trabalho foi realizado de maneira interdisciplinar e colaborativa entre professores especialistas e pedagogos, que atuam no Ensino Funda-

mental I. Iniciamos com a contação de histórias do livro: “O mundo no Black Power de Tayó”, de Kiusam de Oliveira, com a representação da boneca Tayó confeccionada pela bonequeira Luciene Campos. Dialogamos sobre o movimento Black Power, a força e a potência dos cabelos crespos, a luta por direitos civis no combate ao racismo. A contação foi realizada para todos os alunos da escola.

Após esse *brainstorming* introdutório, elaboramos a produção de um musical, organizado em parceria com os professores de Artes da Unidade, Lucas Figueiredo de Camargo e Everaldo Assunção Salvador, e das professoras de Educação Física, Dayana Tavares Bispo Barbosa e Maria Cristina de Souza. Lucas desenvolveu as performances com os 2º anos, pintura de rosto. Everaldo desenhou e ampliou os moldes adinkras¹, e realizamos a oficina com a técnica de transfer com os alunos das séries finais e também a produção de um painel coletivo, com oficina de capulanas² com tintas naturais feitas com pó de café, urucum e cúrcuma. Dayana montou as coreografias

da trilha do musical de todas as turmas, e Maria Cristina confeccionou as máscaras de bichos para os alunos das séries iniciais. Por fim, trabalhamos a contextualização histórica cultural do continente africano e dialogamos sobre a vida e obra musical de Solomon Popoli Linda, a briga judicial de sua família com a Disney pelos direitos autorais, o abafamento da mídia sobre sua história. Tentamos ressignificar uma obra tão famosa que é “Rei Leão”, por meio da experimentação e da reprodução de algumas artes africanas (Tinga-tinga, Capulanas e símbolos Adinkras) somadas aos valores civilizatórios africanos presentes na ética da narrativa. Desmistificamos aquela ideia de que África é apenas a savana, nossas ações reafirmaram que as culturas africanas são plurais.

Descobrimos muitas referências africanas no filme, desde o vocabulário (termos em línguas africanas): língua Swalili - Simba (Leão), Hakuna Matata (filosofia de vida “sem problemas”), Rafiki (amigo). Língua: Zulu – Mbube (leão) termo que nomeia uma brincadeira africana que vivenciamos nas aulas e o nome dado a Canção Mbube do compositor e cantor sul-africano Solomon Linda. Ele compôs o tema: referente à composição da canção: “The Lion sleeps tonight”, a partir de uma vivência de infância, compunha um sexteto que fez sucesso nos anos 1939, porém sua música foi roubada virou sucesso total em grupos americano e inglês nos anos 50. Nos anos 1994, o filme e novamente em 2019, o remake, bateram record em bilheteria, porém a Disney só pagou os direitos autorais aos seus familiares depois de anos de processo judicial. Ele morreu em condições difíceis e sem reconhecimento algum. Devido ao lançamento do remake em contraponto ao filme, foi

1 Moldes Adinkras são símbolos. Trata-se de um antigo sistema africano de escrita composto por mais de 90 símbolos que transmite aspectos da história, filosofia, valores e normas socioculturais do povo Akan.

2 Denominação, em Moçambique, de um tecido muito utilizado no país.

lançado um documentário chamado “Re-Mastered: Lion’s Share”, em homenagem a ele para que o público fã do filme o conheça. A música de encerramento do musical foi a canção “Spirit”, da cantora Beyoncé Knowles, que gravou o álbum “The Lion King – The Gift” em homenagem ao filme. Analisamos comparativamente os clipes da música, e todas as turmas participaram do encerramento. Recontamos a história com a trilha sonora do filme e aliamos as práticas por meio da vivência dos valores civilizatórios afro-brasileiros cunhados por Azoilda Trindade (2013). Os estudantes se envolveram e se dedicaram em todas as atividades realizadas. A apresentação final encerrou esse trabalho coletivo com uma perspectiva acolhedora e afro referenciada numa pedagogia da ancestralidade.

Homenageamos o compositor e cantor sul-africano Solomon Popoli Linda, com a intenção de desconstruir a visão estereotipada do continente africano de haver somente pobreza ou bichos da savana, recontamos a narrativa por meio de performances e coreografias, em parceria com os professores de Artes e Educação Física. Os figurinos também foram construídos coletivamente, com a criação de máscaras para os alunos das séries iniciais e oficina de estamparia de símbolos Adinkras. Cada estudante criou sua camiseta de acordo com os significados e símbolos. Foram referenciados os jogos de memória Adinkras produzidos pela Olufemi, confeccionados manualmente por sua criadora, a professora Evellin Oliveira, como prática afrocêntrica de cumprimento à Lei nº 10.639/03.

Considerações

A importância dessa prática coletiva foi colocar o debate étnico-racial no cotidiano escolar. Sua ampliação deve ocorrer de maneira natural, pois é um processo de constante transformação. Segundo Brandão (2006), o valor civilizatório, que nomeamos cooperativismo, promove o diálogo entre professores e outros educadores e a refletir coletivamente a necessidade de combate ao racismo com

práticas pedagógicas. Quando se quer uma sociedade mais justa, deve-se lutar por equidade. Como bem ensinou a filósofa Angela Davis, em seus discursos e atitudes, em sociedades racistas, não basta não ser racista, mas é preciso ser antirracista. Sem retrocesso por todos que nos antecederam e todas as conquistas dos movimentos negros. Decolonizar os saberes, práticas e atitudes.

Referências

BRANDÃO, Ana Paula (org.). **Saberes e fazeres:** modos de interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. (A cor da cultura).

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008.

LORDE, Audre. There is no hierarchy of oppressions. **Bulletin:** Homophobia and Education, New York, v. 14, n. 3-4, 1983. Disponível em: http://uuliveoak.org/pdfs/worship_9-04-09_excerpts_no_hierarchy_of_oppressions.pdf. Acesso em: 6 abr. 2022.

REI LEÃO. Direção de Roger Allers, Rob Minkoff. California, USA: Walt Disney Studios, 1994. 1 DVD (124 min.).

REI LEÃO. Direção de Jon Favreau. Orlando, USA: Walt Disney Studios, 2019. 1 DVD (158 min.).

TRINDADE, Azoilda L. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. In: TRINDADE, Azoilda L. (org.). **Africanidades brasileiras e educação: Salto para o Futuro.** Brasília: TV Escola, 2013. Disponível em: https://issuu.com/heitorrodrigues7/docs/livro_africanidades_brasileiras_edu. Acesso em: 15 maio 2019.

